

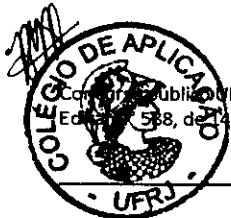


QUESTÃO 1 - APARENTEMENTE TRATA-SE DE UM TRECHO DE UM TEXTO ESSENCIALISTA SEGUIDO DE UM TRECHO EMPIRISTA. À PARTIR DO PRIMEIRO PROVAVELMENTE PODERÍAMOS DESENVOLVER UMA ARQUITETÔNICA CONCEITUAL LÓGICA. AS COISAS SÃO O QUE SÃO INDEPENDENTE DO OBSERVADOR. PARECE UMA TEORIA DETERMINISTA QUE DÁ MARGEM À PRODUÇÕES MAIS ANALÍTICAS E CONCEITUAIS, COMO OBRAS DE KANT OU A PRODUÇÃO FILOSÓFICA ILUMINISTA.

JÁ O SEGUNDO TEXTO PARECE FOCADO NA EXPERIÊNCIA GERADA ENTRE O OBSERVADOR E O OBJETO. COMO SE NÃO PUDÉSSEMOS COMEÇAR AS COISAS ABSOLUTAMENTE, MAS APENAS O FENÔMENO GERADO ENTRE O SUJEITO E A COISA. PARECE DESCRVER UMA RELAÇÃO ATIVA ENTRE O OBSERVADOR E O OBJETO, OU A EXISTÊNCIA. COMO SE DENUNCIASSE A ESCRAVIDÃO DO MÉTODO CIENTÍFICO À EMPÍRIA. POR EX.: SE O CARRO, AO ANDAR PARA FRENTE, GITASSE SUAS RODAS PARA TRÁS, E SEMPRE TIVESSE SIDO ASSIM, OS FÍSICOS NUNCA ESTABELECIAM ALÉM DE PRONTAMENTE SE DISPOR A CRIAR LEIS QUE JUSTIFICASSEM FÍSICAMENTE TAL FENÔMENO.

LOGO A CIÊNCIA SERIA COMPLETAMENTE ESCRAVA DA EMPÍRIA, E A JUSTIFICATIVA DE QUE ALGO É TAL COMO É PORQUE ESSENCIALMENTE NÃO PODERIA SER DIFERENTE NÃO SE SUSTENTARIA. ASSIM UMA JUSTIFICATIVA ESSENCIALISTA NÃO SERIA SENTIDO CIENTÍFICAMENTE.

CONCLUINDO, BASICAMENTE O PRIMEIRO TRECHO TENTA DEFENDER UMA JUSTIFICATIVA, UMA INTERPRETAÇÃO ESSENCIALISTA DA EXISTÊNCIA E O SEGUNDO, ALÉM DE CRITICAR A POSSIBILIDADE DA PRIMEIRA, DEFENDE UMA INTERPRETAÇÃO EMPIRISTA.



Questão 2 - Como citado no próprio cabeçalho, não é possível separar totalmente valores científicos e extra-científicos. Popper pretende combater os problemas concernentes às confusões quanto às esferas de valor, mas o próprio compreende não ser possível a separação precisa. O círculo de Viena surgiu como tentativa de determinar as direções que o método científico deveria tomar para ser o mais preciso e imparcial possível.

Muitas destas problematizações já podiam ser percebidas muitas décadas antes em respostas à Kant e o movimento iluminista. Talvez o principal objetivo deste e seu suposto esclarecimento tenha sido o de se apropriar de um método do conhecimento que fosse o mais preciso, consistente e imparcial possível, fugindo assim dos miticismos e obscurantismos da época. Dito de outro modo, desvendar a natureza, a existência para conseguir se extrair a verdade científica, livrando assim a humanidade de seu estado de ignorância da qual ela mesma é responsável, segundo Kant.

O problema começa a se delinear quando este Kant, através de suas três críticas, esgotava tanto a razão e o que se pode conhecer, assim como de como se deve agir, que abre margem para a percepção de que talvez esse conhecimento não possa ser apreendido como gostariam os iluministas. Dessa soma movimentos posteriores, por mais não ortodoxos que tenham sido, como 1º Romantismo Alemão, vem questionar o quanto dessa verdade, deduzida impactualmente, como proposta do método iluminista, não teria, na verdade, participação



do próprio observador. O problema sobre o qual Papen se destaca parece muito similar, como que uma continuidade de algumas problematizações kantianas. Segundo Kant a relação do sujeito com a coisa-em-si gera a experiência, que é a única coisa que podemos conhecer. A coisa pura nunca poderia ser observada e logo deduzida sem a marca registrada daquele que observa, assim como o valor puramente científico nunca pode ser totalmente separado do extra-científico, e a conexão que se dá entre as esferas de valor nunca cessará.

Questão 3 - Em concordância com as respostas anteriores, poderíamos dizer que na experiência gerada na observação de um objeto por um indivíduo, tanto há de atividade, oucientificação do objeto, como do indivíduo. Se torna, assim, impossível conhecer o objeto isoladamente. Adorno questiona então, o quanto de evidência irreduzível existe no fato científico. Ou o quanto já não estaria sendo projetado de forma pré-conceitual naquele modelo lógico-cognoscível.

Se analisamos alguns aspectos do construtivismo francês ou mesmo certas passagens nietzscheanas, percebemos que a relação do indivíduo com a existência deixa o âmbito da observação passiva e passa para o âmbito de uma relação ativa e criativa. Desse modo, a verdade irreduzível observada e deduzida por um cientista lógico e pensadas o suficiente existente em um determinado fato está, de alguma forma, sendo projetada por este ativamente.

Para estes autores é necessário se romper com o modelo referencialista, e toda essa passagem



DE ADORNO VEM DENUNCIAR COMO TODA ESSA RELAÇÃO
DESCRITA POR ELE ACABA SE TORNANDO IMENSURÁVEL.
COMO DELIMITAR O QUE MÃ DE VERDADE ABSOLUTA É
O QUE MÃ DE PROTEÇÃO? EM OUTRAS PALAVRAS, O
QUANTO MÃ DE VALORES CIENTÍFICOS E EXTRA-CIENTÍ-
FICOS? AS FRONTEIRAS ENTRE OS ÂMBITOS ACABAM
SE BORRANDO E SÕ O QUE NOS RESTA É CONSIDERÁ-LAS
DE FORMA FICCIONAL, PARA A PRODUÇÃO DE UM REN-
DIMENTO CONNOSCÍVEL QUE SUSTENTE UM MODELO LÕGI-
CO OU CIENTÍFICO QUE NOS BENEFICIE COMO INDIVÍDUOS.